

Invasores querem assentar 800 famílias

Os moradores da invasão da Estrutural aceitaram, com ressalvas, a área para onde o Governo do Distrito Federal (GDF) quer transferir as famílias que vivem há mais de dez anos em Brasília.

A área fica perto da via Estrutural, ao lado do chamado Setor de Chácara, a dois quilômetros do aterro do Lixão.

“O lugar é bom, mas talvez seja pouco para todo mundo”, disse o presidente da Associação de Moradores (Asmoes), Joaquim Batista.

Além das cerca de 500 famílias que atendem aos critérios do GDF — dez anos de Brasília, inscrição no Idhab ou *cheque-lote* —, ele quer que o governo assente ali outras 300 (totalizando 800 famílias) que estão em Brasília há mais de cinco anos e há menos de dez.

Remoção — O governo deseja transferi-las, junto com as que têm menos de cinco anos de Brasília, para um abrigo provisório no antigo galpão da Só Frango, no Recanto das Emas. Ali elas seriam inscritas no Idhab e aguardariam uma solução definitiva.

Mas os invasores da faixa intermediária não abrem mão do que consideram um direito: serem submetidos aos mesmos critérios do Programa de Assentamentos, que leva em conta cinco anos de residência no DF, e não dez.

“Vai ser difícil convencer o pessoal a ir para o galpão”, comentou Marlene Mendes, vice-presidente da Asmoes.

O assunto foi discutido em várias reuniões, ontem, entre a Asmoes, o assessor do GDF Jorge Barbosa, o secretário Eurípedes Camargo e o deputado José Edmar (PSDB).

Solução — Até ontem à noite, o GDF não havia recuado de seus critérios. “O que podemos fazer é estudar caso a caso”, disse Jorge Barbosa.

Esta idéia estava sendo defendida também por José Edmar. “O importante é começarmos a resolver o problema”, afirmou o deputado.

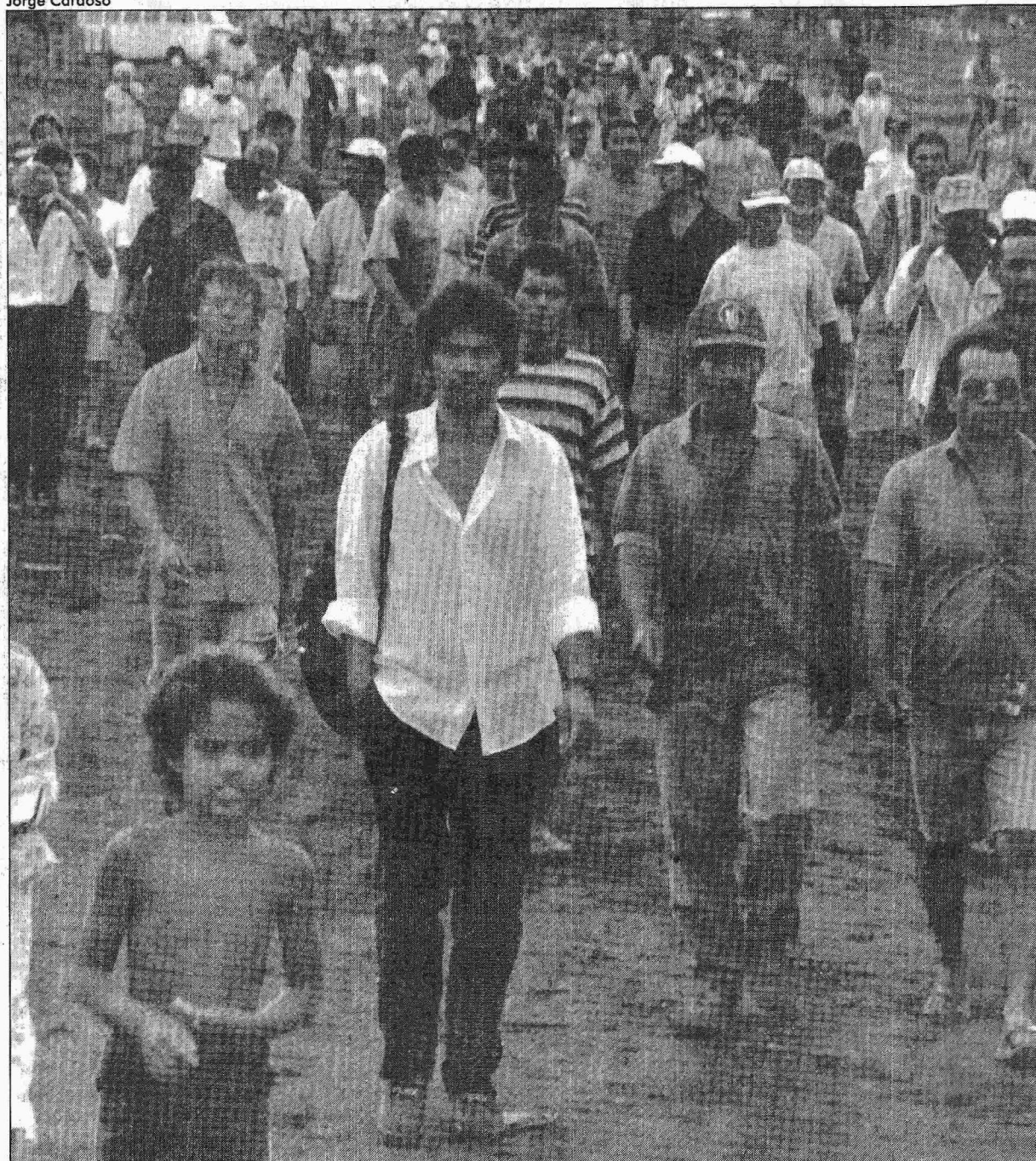
O impasse criou um clima de tensão na invasão quando caminhões e tratores do GDF se colocaram a postos para iniciar a retirada dos barracos vazios.

Marlene e Joaquim haviam concordado com a retirada dos vazios — 327 para o GDF e 130 para a associação —, mas os moradores ainda ameaçavam reagir.

Salvos pela chuva forte que atingiu a invasão a partir das 16h15, Jorge Barbosa e o coronel Paulo César, gerente do SivSolo, adiaram a retirada para hoje de manhã.

Hoje, também, o GDF deve iniciar a transferência das famílias selecionadas para a nova área.

Jorge Cardoso



Os invasores visitaram a nova área para onde devem ser removidos, ao lado do chamado Setor de Chácara, perto do Lixão

Justiça pode suspender retirada

Enquanto Marlene Mendes e Joaquim Batista negociavam com representantes do governo uma saída consensual e pacífica para a invasão da Estrutural, o advogado da Associação dos Moradores, Ênio Bastos, preparava um mandado de segurança pedindo a suspensão da ação do GDF no local.

“Nada pode ser feito enquanto o

assunto estiver em litígio”, justificou Bastos, que pretendia protocolar ainda ontem o mandado junto ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Para o advogado, enquanto não for julgada pela 6ª Vara da Fazenda Pública a ação de manutenção de posse movida pela associação, o Go-

verno do Distrito Federal não pode retirar os invasores da Estrutural. “Esse é um direito legal”, garante Bastos.

“Se a retirada for de comum acordo, desistiremos da ação”, acentua. “Mas enquanto não houver esse acordo, vamos garantir na Justiça a permanência dos moradores”.